

# **MEIOS TRANSVERSAIS DA PINTURA**

**UNIDADE CURRICULAR OPTATIVA DA ÁREA DISCIPLINAR DA PINTURA**

**Programa**

**1º Semestre 2013-2014**

[meiostransversaisdapintura.blogspot.pt](http://meiostransversaisdapintura.blogspot.pt)

Professor Auxiliar Ilídio Salteiro

Contactos

Esclarecimentos: [ilidio.salteiro@gmail.com](mailto:ilidio.salteiro@gmail.com)

Entregas de trabalhos: [mtp.meiostransversaisdapintura@gmail.com](mailto:mtp.meiostransversaisdapintura@gmail.com)

Horário: 3ª feira das 8:30h às 11:30h, 4ª feira das 15:30h às 17:00h

## DEFINIÇÃO GERAL

A unidade curricular Meios Transversais da Pintura estrutura-se a partir da inventariação de um conjunto de conteúdos que antecedem e sucedem a feitura da obra pictórica em si. Na realidade, antes e depois de se fazer a obra, existem opções, decisões, escolhas que inevitavelmente têm repercussões no trabalho artístico e no desenvolvimento profissional.

Quando, como observadores, vemos um trabalho exposto, numa galeria, num museu, nas páginas de um livro, numa rede social, na Internet ou na casa de alguém, não nos preocupamos com os inúmeros passos que lhe deram origem, nem com as muitas coisas que aconteceram antes. Muitas delas nem serão relevantes para uma análise da obra. O que certamente bastará ao observador é o objeto que tem á sua frente. E ainda quando ocupamos essa posição de observadores comuns, muito raramente percebemos que também somos veículos de sobrevivência desses acontecimentos estéticos e por conseguinte responsáveis pelas inevitáveis e inúmeras consequências que eles causam.

No entanto para aquele que fez esse trabalho, foram cumpridas muitas etapas, foram tomadas muitas opções, foram debatidas muitas ideias e foram feitos muitos investimentos. Tudo isto envolve uma escolha de rumos com vetores que apontam para diferentes dinâmicas, sempre stressantes e essenciais para a procura do «objeto artístico». Deste modo o assunto desta unidade curricular não se situa na composição de obras pictóricas, mas sim na estrutura do universo profissional da Pintura.

Quando somos os seus autores, esse percurso é bastante claro porque sabemos o modo e sabemos as escolhas e meios que se reuniram para transformar as matérias originais nas «coisas» expostas, mostráveis. E sabemos também que estas novas formas são sempre inconclusivas porque depois delas muitas outras situações irão suceder.

É neste universo que, individualmente ou em grupo, se vão estabelecendo os campos de ação de uma profissão, no sentido de abrir caminhos a uma estrutura compatível com objetivos de cada autor.

Deste modo, Meios Transversais da Pintura não corresponde às transversalidades entre as diferentes disciplinas artísticas, fundamentadas em conceitos de interdisciplinaridade, transdisciplinaridade ou hibridismos formais, que são tão habituais na arte do nosso tempo. Não é esta a perspetiva que queremos introduzir e desenvolver nesta unidade curricular porque se desejam evitar sobreposições de conteúdos e objetivos com as outras áreas complementares da formação artística dos alunos integrados no contexto curricular da licenciatura de Pintura da FBAUL, mais próximos da Estética ou da História da Arte.

Meios Transversais da Pintura trata das «circunstâncias» que antecedem e sucedem a produção de um objeto artístico. «Circunstâncias» às quais correspondem

um conjunto de saberes e procedimentos que, se por vezes podem parecer excessivamente técnicos, prosaicos ou óbvios, também são absolutamente fundamentais quando se deseja definir, delimitar ou perspetivar uma profissão de artista / pintor.

Deste modo Meios Transversais da Pintura é uma unidade curricular teórico – prática desenhada a partir de uma linha que se inicia naquilo que se estrutura na origem, antes da obra estar idealizada ou feita, até ao que acontece depois, quando por exemplo se decide mostrá-la, divulgá-la, acompanhando-a com entrevistas, debates, conferências, seminários, e angariando contactos, ideias e novos apoios. Ou seja, reiniciar a criação de outras condições para a continuação do «jogo».

### **DEFINIÇÃO ESPECÍFICA**

Meios Transversais da Pintura é uma unidade curricular optativa, tecnológica, de periodicidade semestral, com aulas teórico-práticas de exposição oral, de debate e de acompanhamento de trabalhos, a funcionar apenas no 1º semestre, com 6 horas semanais (3+3), 6 ECTS, e com dois níveis de abordagem. Num primeiro nível, de iniciação, sobre o qual versa este relatório, é colocado um problema a ser resolvido ao longo do semestre pelos alunos, e num segundo nível, de desenvolvimento, cada aluno será motivado a apresentar de um projeto individual de trabalho fundamentado nos objetivos do programa.

MTP irá funcionar em constante proximidade de computadores uma vez que estes são um meio que nenhuma atividade profissional pode hoje abdicar. A pesquisa, a planificação, a comunicação e a própria exposição exigem a presença do computador em todas as oficinas, entre cavaletes, janelas e espelhos, disponibilizando-nos os enquadramentos do nosso tempo.

São equacionadas as questões do «fazer Pintura» sob uma perspetiva oficial e profissional. «Fazer Pintura» envolve diferentes processos e cada um deles está inevitavelmente associado a «escolhas» de matérias, de instrumentos, de suportes, de espaços, de instituições e de pessoas. Estas escolhas são sempre «ideológicas», são sempre individuais.

Existe uma diversidade imensa de territórios operativos à escolha no âmbito da produção da Pintura e da Arte, quer sejam aqueles que utilizam os processos da manufatura, quer aqueles que utilizam os processos da industrialização. Para uma verificação destes «territórios» será objetivo desta unidade curricular promover visitas, reais ou virtuais, a ateliês, oficinas, laboratórios, fábricas, etc.

O produtor artístico contemporâneo precisa de ter consciência do espaço social que ocupa e como, em função dos seus manifestos, deve atuar dentro dele. Não deve em caso algum ficar sossegadamente à espera que algo aconteça. Os seus meios são criados por si próprio, e farão sempre parte da obra mesmo que não sejam relevantes para uma avaliação futura.

## CONTEÚDOS

LINHAS GERAIS DE PENSAMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
1. A Pintura na relação Artes, Ciências & Humanidades	a) Matérias, instrumentos e meios
	b) Planificação e Projeto
	c) Custos, orçamentos
	d) Apoios
2. Parcerias e trabalho em equipa.	e) Museografia
	f) Fotografia
	g) Computadores
3. Meios e evolução tecnológica.	h) Texto e imagem (dimensão e tamanho)
	i) Apresentações verbais (powerpoint)
4. Transmissão de conhecimentos.	j) Apresentações escritas (word, pdf)
	k) Internet
5. Estudo e investigação continua.	l) Blogues
	m) Sites
6. Meios sempre novos.	n) Redes sociais
	o) Portefolios
	p) Currículos
7. Modos de ver, modos de ser e modos de fazer.	q) Catálogos
	r) Flyers
	s) Press release ou comunicados à imprensa
8. Novas Tecnologias Artísticas.	t) Mailing list
	u) Públicos
9. Meios Transversais da Pintura. Sistemas anteriores e posteriores à obra – pintura.	v) Preços
	w) Imprensa
	x) Critica

## OBJETIVOS

1. Compreender a Pintura não como uma tecnologia mas como uma área do conhecimento.
2. Compreender a necessidade de delimitar um campo de trabalho.
3. Contribuir para uma autonomia de criação, de produção e realização artística
4. Compreender as tecnologias como meios disponíveis para a resolução dos problemas do fazer.
5. Perceber a dinâmica do espaço de trabalho do artista-plástico / pintor:
  - a) A oficina.
  - b) A investigação contínua.
  - c) O projeto.
  - d) A exposição.
  - e) A divulgação.
  - f) A promoção.
  - g) A disseminação.
6. Distinguir, na produção pictórica, a necessidade de um trabalho individual da necessidade de um trabalho em equipa.
7. Explorar os meios informáticos comuns na manipulação de fotografia, do desenho, e do texto.
8. Saber intervir no espaço da Internet.
9. Perceber a natureza dos meios produzidos utilizados na construção da obra e as suas implicações estéticas.
10. Perceber os mecanismos da divulgação e da promoção atuais.

## METODOLOGIA

Aulas teórico-práticas desenroladas em regime de seminários onde serão debatidas questões, equacionados problemas e onde se formulam respostas.

Estas formulações procuram ir ao encontro das necessidades dos alunos sobre o modo como devem tratar os seus problemas profissionais, sobre a compreensão do enquadramento social das suas opções profissionais, sobre a absoluta necessidade de saber utilizar todos os meios de comunicação, sejam novos ou não, sobre os modos de interagir na Internet (com *sites, blogs, redes sociais*) e sobre como conhecer entidades apoiantes, oficiais, institucionais ou particulares, nacionais ou internacionais.

## AVALIAÇÃO

A **avaliação final resulta de uma avaliação contínua**, que se fundamenta na **assiduidade (1)**, no **empenho (2)** colocado na obtenção de muitos resultados formais, na capacidade para a **experimentação (3)** de soluções diferenciadas questionando tudo permanentemente e na **autonomia (4)** capaz de superar problemas e encontrar soluções inusitadas.

Para que o aluno tenha conhecimento do seu desempenho são realizadas uma ou duas avaliações periódicas (finais de outubro e/ou finais de novembro).

No início do ano será apresentado um conjunto de problemas devidamente contextualizados no âmbito deste programa, para serem respondidos durante todo o semestre.

O problema lançado em 2013-2014 é a «exposição».

Os alunos que por motivos justificados não possam preencher os requisitos da avaliação contínua, serão sujeitos apenas à avaliação final.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **Gerais:**

SILVANO, Filomena, *Antropologia do Espaço*, Lisboa, Assirio & Alvim, 2010.

FOULCAULT, Michel, *O que é um autor?* Lisboa, Paisagens, Nova Veja, 2012.

BARTHES, Roland, «A Morte do Autor» em *O Rumor da Língua*, São Paulo; Martins Fontes, 2004.

### **Curadoria:**

THEA, CAROLEE, *On Curating: Interviews with Ten International Curators*, Nova Iorque, D.A.P / Distributed Art Publishers, Inc. 2009.

OBRIST, HANS ULRICH, *Uma Breve História da Curadoria*, São Paulo, BEI São Paulo, 2010.

### **Usar novas tecnologias:**

AA. VV., *A Arte no Século XXI, a Humanização das Tecnologias*, (organização de Diana Domingues), São Paulo, Editora UNESP, 1997.

MANOVICH, Lev, *The Language of New Media*, London, The MIT Press Cambridge, 2000. (<http://www.manovich.net/LNM/Manovich.pdf> em setembro de 2013).

RUSH, Michael, *New Media in Art*, London, Thames & Hudson world of art, 1999.

TRIBE, Mark e JANA, Reene, *New Media Art*, Hong Kong, Köln, Los Angeles, Madrid, Paris, Tokyo, London, Taschen, 2006.

Jon Ippolito, *Ten Myths of Internet Art*, Leonardo, October 2002, Vol. 35, No. 5, Pages 485-498.

DERY, Mark, *Velocidad de escape, la cibercultura en el final del siglo*, Madrid, Ediciones Siruela, 1998.

FRIEDBERG, Anne, *The Virtual Window, from Alberti to Microsoft*, London, The Mit Press, 2009.

GASSET, Jose Ortega y, *A Desumanização da Arte*, Lisboa, Vega, 1996.

KELTY, Christopher M., *Two Bits: the cultural significance of free software*, Durham e Londres, Duke University Press, 2008.

LEÃO, Lúcia, *O Chip e o Caleidoscópio: reflexões sobre os novos media*, São Paulo, Ed. SENAC, 2005.

MANOVICH, Lev, *The Language of New Media*, Londres, The MIT Press, 2000.

RUSH, Michael, *New Media in Art*, Londres, Thames and Hudson, 2005.

SALTEIRO, Ilídio, *A Pintura na relação Artes, Ciências & Humanidades*, 2011, <http://www.arte.com.pt/text/salteiro/pinturaciencia.pdf>

SALTEIRO, Ilídio, *Pintura e Novas Tecnologias Artísticas*, 2008, <http://www.arte.com.pt/text/salteiro/novastec/novastec.htm>

### **Oficina / atelier / fábrica / empresa:**

Propriedade: INPI, <http://www.marcaspatentes.pt/>

Cultura: IGAC, <http://www.igac.pt/>

DGARTES, <http://www.dgartes.pt/>

Autores: SPA, <http://www.spautores.pt/>

Empresas: <http://www.portaldaempresa.pt/CVE/pt/Criacao/criarempresa/>

Artprice: <http://www.artprice.com/>

Fine Art at Amazon: <http://www.amazon.com/>

### **Mundos da arte contemporânea:**

MELO, Alexandre, *O que é a arte?* Lisboa, Difusão Cultural, 1994.

MOUREAU Nathalie e SAGOT-DUVAUROUX, Dominique, *Le Marché de l'art contemporain*, Paris, Éditions La Découverte, 2006

ROUGE, Isabelle de Maison, PREVOST, Jean-Marc e SALEM, Lionel, *L'Art contemporain*, Toulouse, Éditions Milan, 1997.

ROUGE, Isabelle de Maison, *L'Art Contemporain*, Éditions Le Cavalier Bleu, Paris, 2002.

CAUQUELIN, Anne, *L'Art Contemporain*, Paris, PUF, Presses Universitaires de France, 1992.

MOREIRA, Isabel Martins, *Galerias de Arte e o seu Público*, Lisboa, Instituto Português de Ensino à Distância, 1985.

CRISPOLTI, Enrico, *Cómo estudiar el Arte Contemporáneo*, Madrid, Celeste Ediciones, 1001

RODNA, Marina, *O Especialista em Arte Moderna*, Lisboa, Gradiva, 1996.

**Movimento:**

Dziga Vertov, *O Homem da Câmara de Filmar*, 1929.

Jacques Tati, *Jour de Fête*, 1948.

Michelangelo Antonioni, *Blow up*, 1966.

Federico Fellini, *The Clowns*, 1970.

Peter Greenaway, *Os Livros de Prospero*, 1991.

Peter Greenaway, *As Bodas de Canã*, 2009.

Julian Schnabel, *Basquiat*, 1996,

Victor Erice, *O Sol do Marmeleiro*, 1992.

João César Monteiro, *Silvestre*, 1982. *A Branca de Neve*, 2000.

**Literatura:**

William Shakespeare, *A Tempestade*.

Michel Houellebecq, *O Mapa e o Território*.

**Divulgação científica:**

LEHRER, Jonah, *Proust era um neurocientista*, Alfragide, Leya, colecção Lua de Papel, 2009.

LEHRER, Jonah, *Como decidimos*, Alfragide, Leya, colecção Lua de Papel, 2010.

DAMÁSIO, António, *O Livro da Consciência*, a Construção do Cérebro Consciente, Lisboa, Circulo de Leitores, 2010.

SNOW, C.P., *Two Cultures* (1959), Cambridge University Press, 2009.

WILSON, Edward O., *Conscilience*, The Unity of Knowledge, Nova Iorque, Vintage Book, 1999.